

MÓDULO VII – MICOLOGIA

(Revisão 02 - 2023)

Seção de Micologia - (062) 3201-9630

Responsável: Disley Xavier Rodrigues Dias

lacengo.micologia@gmail.com



Secretaria de
Estado da
Saúde



MICOLOGIA

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO	4
• MICOSE - AMOSTRA DE VIAS AÉREAS INFERIORES.....	4
• MICOSE - AMOSTRA SUBCUTÂNEA.....	5
• MICOSE - AMOSTRA SUPERFICIAL E CUTÂNEA.....	6
• MICOSE - AMOSTRA DE TECIDO (BIÓPSIA).....	7
• MICOSE - FLUÍDOS ORGÂNICOS.....	7
• MICOSE - LAVADO GÁSTRICO.....	8
• MICOSE - LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO (LCR).....	8
• MICOSE - PONTA DE CATETER.....	9
• MICOSE - SANGUE E ASPIRADO DE MEDULA ÓSSEA.....	9
• MICOSE - SECREÇÃO E RASPADO DE OUVIDO.....	10
• MICOSE - SECREÇÃO, RASPADO E FLUÍDO OCULAR.....	11
• MICOSE - URINA.....	12
• MONITORAMENTO DE FUNGOS DE IMPORTÂNCIA EPIDEIOLÓGICA.....	13
DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO	14
• MICOSES SISTÊMICAS (PARACOCCIDIOIDOMICOSE, COCCIDIOIDOMICOSE HISTOPLASMOSE E ASPERGILOSE)	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
ANEXOS.....	16

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO) realiza o diagnóstico microbiológico das micoses:

- 1) Superficiais: pedras, pitiríase versicolor e tinha negra (feohifomicose superficial).
- 2) Cutâneas: dermatofitoses e candidose/candidíase ocupacional.
- 3) Subcutâneas: zigomicose subcutânea, esporotricose, cromomicose, micetomas e feohifomicose subcutânea.
- 4) Sistêmicas: coccidioidomicose, paracoccidioidomicose, histoplasnose, criptococose, feohifomicose sistêmica e esporotricose sistêmica.
- 5) Oportunisticas: aspergilose, mucormicose, candidose/candidíase (sistêmica / hematogênica, do sistema urinário, do sistema nervoso central, ósteo- articular, bronco-pulmonar, gastrointestinal) e scedosporiose.

Através do envio de amostras à Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro/FIOCRUZ-RJ, as micoses sistêmicas, paracoccidioidomicose, histoplasnose, aspergilose e coccidioidomicose são diagnosticadas por métodos sorológicos.

Por assemelhar-se fenotipicamente com fungos, o diagnóstico laboratorial das actinobactérias, a citar dentre outras, nocardiose e rodococose é efetuado na Micologia pela pesquisa direta e cultura.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

AMOSTRA DE VIAS AÉREAS INFERIORES

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.

• Escarro:

- Colher aproximadamente 5,0 mL da amostra pela manhã em jejum, após higiene bucal com água;

- Forçar a tosse: inspirar profundamente, prender a respiração e liberar o ar por meio da tosse, depositando o escarro no pote.

• Escarro induzido:

- Acompanhamento de técnico treinado para este fim;

- Nebulização com solução salina hipertônica a 3%, durante 05 a 20 minutos;

- Daí forçar a tosse para a coleta de escarro;

- Colher aproximadamente 5,0 ml.

• Lavado brônquico/lavado broncoalveolar e aspirado traqueal:

- Executada por equipe médica especializada;

- Colher aproximadamente 5,0 ml.

Material e conservação para envio

- Escarro, escarro induzido, lavado brônquico/lavado broncoalveolar e aspirado traqueal;

- Enviar em até 02 horas à temperatura ambiente. Acima desse período, sob-refrigeração (2 a 8°C) e encaminhar em até 12 horas.

Transporte

- Pote plástico de boca larga com tampa de rosca para os escarros e lavados e preferencialmente em bronquinho no caso de lavados e aspirados. Transportar em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 02 horas após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 12 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação do resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.

- Cultura: Até 30 dias.

Critérios para rejeição de amostra

- Amostras coletadas e enviadas a mais de 12 horas;

- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;

- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO**MICOSE
AMOSTRA SUBCUTÂNEA****Instruções de coleta**

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico tópico ou sistêmico;
- Raspar e escarificar com lâmina de bisturi descartável lesões crostosas ou verrucosas, entretanto, o aspirado do pus e/ou a biópsia são mais apropriados para o exame;
- O pus é coletado de abscessos drenados ou não com agulha e seringa estéreis, por equipe médica especializada. Em caso de lesões ulceradas de difícil aspiração é tolerada a coleta de swab desde que retire material profundo e evite encostar nas bordas e pele adjacentes;
- Grãos e/ou pontos negros visíveis na lesão e pus, devem ser coletados.

- Acondicionamento em seringa;
- Amostra sem requisição médica.

Material e conservação para envio

- Raspados de lesões verrucosas, crostosas, secreções e exsudatos purulentos ou não;
- Manter a temperatura ambiente por até 02 horas, caso contrário, manter sob-refrigeração (2 a 8°C) por até 24 horas.

Transporte

- Frasco estéril, em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 02 horas após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 24 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação do resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Amostras coletadas e enviadas a mais de 24 horas;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento na amostra;

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

AMOSTRA SUPERFICIAL E CUTÂNEA

Instruções de coleta

• Preferencialmente o paciente não deve estar em uso de antifúngico tópico ou sistêmico pelo menos por 07 dias que antecedem a coleta. Seus cabelos e pele não devem conter cremes, pomadas e as unhas deverão estar livres de esmaltes.

• Pele:

- Inicialmente, descontaminar a pele com álcool a 70%;

- Obter escamas superficiais das lesões (do centro em direção as bordas) por raspagem, com lâmina de bisturi descartável ou lâmina de microscopia estéril.

• Couro cabeludo:

- Obter por raspagem com bisturi descartável ou lâmina de microscopia estéril, amostras de áreas de alopecia, lesões descamativas e granulomatosas;

- Coletar também “tocos” de cabelos e folículos capilares, podendo usar pinça estéril se necessário.

• Cabelos e pelos:

- Se a lesão for ao longo dos cabelos, como nódulos aderidos, esses devem ser coletados através de corte num pequeno “tufo” de cabelo/pelo com tesoura estéril.

• Unhas:

- Descontaminar a(s) superfície(s) da unha(s) com álcool a 70%;

- Raspar com bisturi descartável a porção externa até obter material de áreas profundas;

- Verificar se há comprometimento das áreas periungueal e subungueal e daí coletar também desses locais.

• Membranas mucosas:

- Com auxílio de um *swab* descartável, coletar secreção vaginal (se possível, utilizar espéculo e colher material de fundo de saco) ou de placas brancas e/ou eritematosas da mucosa bucal.

Material e conservação para envio

• Raspados de pele, de couro cabeludo, de unhas, de membranas mucosas e cabelos e pelos.

• Raspados e amostras secas: podem ser mantidos à temperatura ambiente por até 07 dias, mas o envio imediato deve ser estimulado.

• Membranas mucosas: manter a temperatura ambiente para transporte em até 02 horas, caso contrário, manter sob-refrigeração (2 a 8°C) por até 24 horas.

Transporte

Raspados e amostras secas: placa de Petri estéril (ou entre lâminas de microscopia estéreis) vedada com parafilme ou fita adesiva em caixa apropriada e a temperatura ambiente.

• Membranas mucosas: meio de Stuart ou tubo de rosca com salina estéril, em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 02 horas após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 24 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

• Pesquisa Direta: 03 dias.

• Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

• Raspados: amostras em placa de Petri ou “entre lâminas” indevidamente vedadas (sem parafilme ou fita adesiva nas bordas);

• Conteúdos de mucosas: rejeitar quando não forem transportadas em meio de Stuart ou em frasco contendo salina;

• Placas e tubos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;

• Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

AMOSTRA DE TECIDO (BIÓPSIA)

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico;
- Procedimento realizado por equipe médica especializada;
- Fragmento com 3,0 a 5,0 mm é suficiente, devendo ser acondicionado no momento da coleta em frasco com salina estéril (NUNCA utilizar formol).

Material e conservação para envio

- Amostras de tecidos (biópsias);
- Enviar em até 02 horas à temperatura ambiente. Para períodos maiores, manter sob-refrigeração (2 a 8°C), por até 12h.

Transporte

- Frasco estéril com salina em TA e ao abrigo da luz ou em caixa sob-refrigeração (2 a 8°C) em envio superior à 2h.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação do resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Amostras acondicionadas em formol;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

FLUÍDOS ORGÂNICOS

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.
- Procedimento realizado por equipe médica especializada.
- Quantidade recomendada: de 1- 5 mL.

Material e conservação para envio

- Líquidos ascítico, sinovial, biliar, pleural, peritoneal e pericárdico;
- Enviar em até 02 horas à temperatura ambiente. Acima desse período, sob-refrigeração (2 a 8°C) e encaminhar em até 12 horas.

Transporte

- Frasco estéril em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 02 horas após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 12 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Colhida a mais de 12 horas;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Acondicionamento em seringa;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE LAVADO GÁSTRICO

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.
- A obtenção deste espécime requer hospitalização, pois é colhido logo que o paciente acorda, antes mesmo de se levantar e comer.

Material e conservação para envio

- Lavado gástrico;
- Enviar em até 02 horas à temperatura ambiente. Acima desse período, sob-refrigeração (2 a 8°C) e encaminhar em até 12 horas.

Transporte

- Frasco estéril em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 02 horas após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 12 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Colhida a mais de 12 horas;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO (LCR)

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico;
- Procedimento realizado por equipe médica especializada;
- Quantidade recomendada: mínimo de 1 mL.

Material e conservação para envio

- Líquido cefalorraquidiano;
- Manter e encaminhar em até 01 hora à temperatura ambiente. Acima desse período, sob-refrigeração (2 a 8°C) e encaminhar em até 12 horas.

Transporte

- Frasco estéril em caixa apropriada e a temperatura ambiente por até 01 hora após a coleta. Para tempo superior (não ultrapassar 12 horas), transportar em caixa com gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Colhida a mais de 12 horas;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Acondicionamento em seringa;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE
PONTA DE CATETER**Instruções de coleta**

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.
- Fazer antissepsia da pele que circunda o local de inserção do cateter.
- Remover asépticamente o cateter, cortar aproximadamente 5 cm da parte mais distal.

Material e conservação para envio

- Ponta de cateter;
- Manter em temperatura ambiente até o envio, que deve ser imediato.

Transporte

- Frasco estéril à temperatura ambiente, em caixa apropriada.

Método

- Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

SANGUE E ASPIRADO DE MEDULA ÓSSEA

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.
- Deve ser encaminhado já semeado em meios próprios: BHI-Bifásico + SPS, BHI líquido + SPS, frascos de cultura para métodos automatizados ou ágar Sabouraud e Mycosel (estes últimos utilizados conjuntamente).
- Utilização do meio BHI*-Bifásico + SPS**, ou BHI líquido + SPS:
 - Romper o lacre do frasco, descontaminar a tampa de borracha com gaze estéril embebida em álcool a 70%;
 - Fazer antisepsia no braço do paciente com álcool a 70% ou outra substância padronizada na Unidade;
 - Coletar sangue/aspirado de medula óssea **SEM** anticoagulante, pois o meio contém SPS;
 - Coletar 1-2 mL de sangue/aspirado de medula óssea em caso de crianças e 4- 5 mL em adultos;
 - Inocular o sangue/aspirado de medula óssea no frasco de BHI-bifásico (sem trocar a agulha) e homogeneizar para evitar coagulação.
- *BHI: Brain Heart Infusion e **SPS: Polianetolsulfonato sódico.
- Utilização de frascos de cultura para métodos automatizados:
 - Após procedimento de descontaminação da tampa do frasco e antisepsia no braço do paciente, coletar sangue SEM anticoagulante na quantidade recomendada pelo fabricante e inocular imediatamente no frasco e homogeneizar.
- Utilização dos ágares Sabouraud e Mycosel:
 - Coletar 1-2 mL de sangue/aspirado de medula óssea heparinizado (NÃO utilizar EDTA*) em caso de crianças e 4-5 mL em adultos;
 - Inocular o sangue/aspirado de medula óssea nos frascos dos ágar Sabouraud e Mycosel (“dividindo” a amostra em volume igulalitário) de forma que cubra toda superfície do meio. Deixar os tubos em posição vertical, para que o sangue seja absorvido pelo meio.

*EDTA: Ácido etilenodiaminotetracético.

Material e conservação para envio

- Sangue e aspirado de medula óssea;
- Enviar em até 12 horas, mantendo em temperatura ambiente até o envio.

Transporte

- Frascos ou tubos de hemocultivo para fungos à temperatura ambiente, em caixa apropriada em até 12 horas.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberaçãodo resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.

Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
 - Sangue e aspirado de medula óssea coletado com EDTA;
- Amostra transportada em caixa sob-refrigeração (2 a 8°C);
- Acondicionamento em seringa;
 - Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

SECREÇÃO E RASPADO DE OUVIDO

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico tópico ou sistêmico;
- Umedecer um swab com salina estéril e colher material do conduto auditivo externo e médio;
- Material advindo do conduto auditivo interno é coletado pelo médico.

Material e conservação para envio

- Secreção e raspado de ouvido;
- Enviar em até 12 horas, mantendo em temperatura ambiente até o envio.

Transporte

- Meio de transporte Stuart ou tubo de rosca com salina estéril, em caixa apropriada e a temperatura ambiente.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação do resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Rejeitar quando não forem transportadas em meio de Stuart ou tubo contendo salina;
- Amostras coletadas e enviadas a mais de 12 horas.
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Acondicionamento em seringa;
- Amostra sem requisição médica

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE

SECREÇÃO, RASPADO E FLUÍDO OCULAR

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico tópico ou sistêmico;
- As secreções da parte interna da pálpebra inferior (desconsiderar secreções superficiais) são coletadas com *swab* umedecido em salina estéril e colocado em meio de Stuart;
- Em caso de coleta feita pelo médico: raspado corneal, aspirado de líquido intraocular, solicitar ao LACEN-GO com antecedência os ágar Sabouraud e Mycosel para que a amostra seja semeada imediatamente no local da coleta.

Material e conservação para envio

- Secreção, raspado e fluido ocular;
- Amostra inoculada em Stuart: enviar em até 12 horas, mantendo em temperatura ambiente até o envio;
- Amostra semeada em ágar Sabouraud e Mycosel: enviar em até 12 horas, mantendo em temperatura ambiente.

Transporte

- Em seus respectivos meios, em caixa apropriada e a temperatura ambiente.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação do resultado

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Critério para Rejeição de amostra

- Rejeitar a secreção ocular que não for transportada em meio de Stuart e os raspados e aspirados não semeados nos ágar Sabouraud e Mycosel;
- Amostras coletadas e enviadas a mais de 12 horas;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Acondicionamento em seringa;
- Amostra sem requisição médica;
- Culturas semeadas em frascos de meios de cultivo quebrados ou não padronizados na rotina (ágar Sabouraud e Mycosel);
- Meio de cultura ressecado.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

MICOSE URINA

Instruções de coleta

- Preferencialmente a coleta deve anteceder o uso de antifúngico sistêmico.
- Executar técnica de coleta de jato médio, priorizando a 1ª urina da manhã, com prévia higiene da área íntima com água e sabão.
- São processadas ainda, urina de punção suprapúbica e de coletor infantil (realizar prévia higienização e trocar o coletor a cada 30 minutos, fazendo novamente a higiene local).
- Quantidade: de 20 a 30 mL - jato médio e de 3-5 ml - punção suprapúbica.

Material e conservação para envio

- Urina de jato médio e obtida através de coletor infantil e punções.
- Enviar ao laboratório em até 30 minutos após a coleta, caso contrário, manter sob-refrigeração (2 a 8°C) por até no máximo 12 horas.

Transporte

- Frasco estéril de boca larga com tampa de rosca em caixa apropriada com o gelo reciclável.

Método

- Pesquisa Direta e Cultura para Fungos.

Tempo para liberação

- Pesquisa Direta: 03 dias.
- Cultura: Até 30 dias.

Crítérios para rejeição de amostra

- Colhida a mais de 12 horas ou colhida a mais de 2 horas sem refrigeração (2 a 8°C);
- Transporte realizado em temperatura ambiente (efetuar em caixa sob-refrigeração (2 a 8°C));
- Quantidade inferior a 10 mL;
- Frascos não estéreis, sem identificação, quebrados ou indevidamente fechados provocando vazamento da amostra;
- Amostra sem requisição médica.

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

Monitoramento de Fungos de Importância Epidemiológica

1-*Candida auris* (isolado suspeito ou confirmado) independente do perfil de resistência. ANVISA,2022.

2-*Candida spp.* (exceto isolado de *Candida albicans*) proveniente de surto ou de possível surto, independente do perfil de resistência.

3 -*Aspergillus spp.*, fungos da ordem **Mucorales** (*Rhizopus spp.*, *Mucor spp.*, *Lichtheimia spp.*, *Cunninghamella spp.*, *Rhizomucor spp.*, *Apophysomyces spp.* e outros) e **Candida spp.** de paciente com COVID-19 e suspeita, respectivamente de aspergilose pulmonar invasiva, mucormicose e candidemia. ANVISA,2021.

4 - **Agente fúngico inusitado** (raro ou com baixa frequência de isolamento no estabelecimento de saúde) ou de difícil identificação/conclusão.

Especificações das amostras Clínicas

- Isolado de levedura proveniente de sangue, urina, ponta de cateter vascular, lavado broncoalveolar, abscessos intracavitários e secreção de ferida cirúrgica de paciente hospitalizado, suspeito de infecção por *Candida auris* ou por *Candida spp.* (exceto *Candida albicans*, proveniente de surto ou de possível surto).
- Isolado de fungo filamentosos ou amostra biológica* de secreção cutânea, abscesso cutâneo, líquido pleural, escarro, lavado broncoalveolar,

(continua...)

DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO

Monitoramento de Fungos de Importância Epidemiológica

(continuação...)

secreção traqueal, aspirado gástrico, secreção ocular, secreção nasofaríngea, secreção orofaríngea, fragmento cutâneo, biópsias e sangue de paciente com COVID-19, com suspeita de aspergilose invasiva e mucormicose.

- Isolado de levedura ou amostra biológica (sangue coletado em frasco apropriado de hemocultura) de paciente com COVID-19, com suspeita de candidemia.

Obs.*: Amostras biológicas só serão recebidas pelo LACEN-GO diante da incapacidade do laboratório local de proceder o isolamento fúngico.

Instruções precedentes ao envio:

- Antes do envio, ler e seguir as orientações expedidas pela Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde/ Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde/ Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás /SUVISA/CESPCISS-GO. Telefone: (62) 3201-3934.
- Para casos ocorridos em Goiânia-GO, solicitar autorização para envio de isolados/cepas à Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde/COMCISS/SMS. Telefone: (62) 3524-1552.
- Enviar conjuntamente o Formulário de Envio de Amostra e/ou Isolado da CESPCISS ou COMCISS e as cópias dos resultados de pesquisa direta/cultura de fungos, teste de sensibilidade a antifúngicos e histopatológico, caso tenham sido realizados.

Acondicionamento e Transporte

Isolados fúngicos: Os isolados fúngicos devem ser enviados ao LACEN em tubos ou placas de ágar Sabouraud (como alternativa pode ser utilizado ágar sangue). Para fungos leveduriformes recomenda-se enviar repiques com até 48 horas de incubação e no caso de fungos filamentosos, enviar repiques de colônias desenvolvidas, preferencialmente a matriz do isolamento primário.

Amostras biológicas de suspeita de aspergilose e mucormicose associada à Covid-19: Para o encaminhamento de amostras biológicas para pesquisa de aspergilose e mucormicose por exame micológico direto e cultura, é necessário que o material seja acondicionado em frasco estéril sem

conservantes e transportado ao LACEN, o mais rápido possível, sob refrigeração leve com gelo reciclável ou gelo comum, em último caso (exceto amostras de sangue, que devem ser transportadas em temperatura ambiente e em frascos apropriados de hemocultura).

É importante salientar que amostras biológicas de qualquer sítio direcionadas para pesquisa desses fungos não podem ser congeladas. Entretanto, se o material for fragmento/tecido de biópsia para pesquisa micológica, deve ser acondicionado em frasco estéril com solução salina estéril sob refrigeração leve.

Método

- Cultura para fungos e Espectrometria de Massa/MALDI-TOF

Tempo para liberação

De 30 a 60 dias

Crítérios para rejeição de amostra

- Não enviadas através da Vigilância Sanitária;
- Frascos sem identificação ou com identificação ilegível;
- Sem Formulário de Autorização de Envio de Isolados pela COMCISS/SMS ou CESPCISS/GO;
- Sem crescimento fúngico nos meios de cultura enviados;
- Semeadura em meios de cultura não específicos para fungos.

DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO

MICOSES SISTÊMICAS

(PARACOCCIDIOIDOMICOSE, COCCIDIOIDOMICOSE, HISTOPLASMOSE E ASPERGILOSE)

Instruções de coleta

- Venopunção em tubo seco e limpo ou sistema a vácuo.

Material e conservação para envio

- 2 ml de soro.
- Tubo plástico com tampa sob-refrigeração (2 a 8°C). Após 48 horas, congelado a -20°C.

Transporte

- Caixa térmica com gelo reciclável.

Informações importantes

- A amostra deverá ser encaminhada juntamente com solicitação médica assinada e carimbada, ficha específica do Laboratório de Referência Nacional em micoses sistêmicas (SEMIF-ANEXO 1) e ficha epidemiológica (SEMIF-ANEXO 2).

Método

- Imunodifusão dupla.

Tempo para liberação

- 30 dias (de acordo com a liberação da Instituição de Referência para o diagnóstico)

Crítérios para rejeição de amostra

- Soro hemolisado e lipêmico (fortemente);
- Volume inferior a 2,0 ml;
- Sem solicitação médica assinada e carimbada;
- Temperatura acima de 8°C.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Nota Técnica Nº 02/2022: Orientações para identificação, prevenção e controle de infecções por *Candida auris* em serviços de saúde – atualizada em 07/10/2022. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022.

BRASIL. Nota Técnica Nº 04/2021: Orientações para vigilância, identificação, prevenção e controle de infecções fúngicas invasivas em serviços de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-04-2021-infeccoes-fungicas-e-covid19.pdf/view> 8.

BRASIL. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 8: Detecção e Identificação dos Fungos de Importância Médica. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013.

SES/SUVISA-CESPCISS-17065 - Nota Técnica Nº 01/2022: Monitoramento da Resistência Microbiana e Investigação de Surtos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Goiânia, 2022.

COMCISS/DVISAM/SVS/SMS/GOIÂNIA-GO/LACEN-GO. Nota Técnica Nº 01/2022 Vigilância de IRAS por Bactérias Multirresistentes, Micobactérias de Crescimento Rápido-MCR e Fungos de Importância Epidemiológica nos Serviços de Saúde do Município de Goiânia-Go. Goiânia, 2022.

KONEMAN, R. Micologia - Practica de Laboratório. Buenos Aires: Panamericana, p. 221, 1996.

SIDRIM, JJC; MOREIRA, JLB. Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 287, 1999.



Secretaria de
Estado da
Saúde



MICOLOGIA

ANEXOS

- **GAL-ANEXO 1** – FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES DA BIOLOGIA MÉDICA
- **GAL-ANEXO 2** – REQUISIÇÃO DIGITALIZADA NO SISTEMA GAL
- **GAL-ANEXO 3** – RELATÓRIO DE EXAMES ENCAMINHADOS PARA O LACEN-GO
- **SEMIF-ANEXO 1** - FICHA ESPECÍFICA DO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM MICOSES SISTÊMICAS (SOROLOGIA)
- **SEMIF-ANEXO 2** – FICHA EPIDEMIOLÓGICA DE CONCLUSÃO PARA MICOSES SISTÊMICAS

GAL-ANEXO 1 - FORMULÁRIO DE REQUISIÇÃO DE EXAMES DA BIOLOGIA MÉDICA

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL Requisição de Exame		
REQUISIÇÃO	[1] Nº Requisição:		[2] Unidade de Saúde (ou outra fonte):*	
	[3] CNES:*		[4] Município de Atendimento:	
	[5] Código IBGE:*		[6] UF:	
	[7] Nome do Profissional de Saúde:*		[8] Registro Conselho/Matrícula:*	
	[9] Assinatura:			
PACIENTE	[10] Data de Solicitação:*	[11] Data dos Primeiros Sintomas:	[12] Caso: 1 - Suspeito 2 - Comunicante 3 - Acompanhamento 4 - Controle 5 - Óbito 6 - Caso grave 7 - Surto 8 - Diagnóstico 9 - Ignorado	
	[13] Tratamento: Quantidade: 1 - Dia 2 - Semana 3 - Mês 4 - Ano 9 - Ignorado	[14] Etapa de Tratamento: 1 - Pretratamento 2 - Tratamento 3 - Retratamento 4 - Avaliação de Resistência 9 - Ignorado	[15] Paciente Tomou Vacina? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	[16] Data da Última Dose:
	[17] Vacina?	[18] Finalidade: 1 - Campanha 2 - Inquérito 3 - Investigação 4 - Programa 5 - Protocolo 6 - Projeto 9 - Ignorado	Especifique:	
	[19] Nome do Paciente:*			
	[20] Data de Nascimento:*	[21] Idade:*	[22] Sexo:*	[23] Idade Gestacional:
	[24] Nacionalidade:		[25] Raça/Cor: 1 - Branca 2 - Preta 3 - Parda 4 - Amarela 5 - Indígena 99 - Sem Informação	[26] Etnia:
	[27] Nome da Mãe:		[28] Documento 1: 1 - RG 2 - CPF 3 - CNH 4 - CNS Número 5 - CNASC 6 - PRONT 7 - INFOPEN	[28] Documento 2: 1 - RG 2 - CPF 3 - CNH 4 - CNS Número 5 - CNASC 6 - PRONT 7 - INFOPEN
	[30] Logradouro: (Rua, Avenida...)		[31] Número:	
	[32] Complemento do Logradouro:		[33] Ponto de Referência:	[34] Bairro:
	[35] Município de Residência:*		[36] Código IBGE:*	[37] UF:
[38] CEP:		[39] DDD / Telefone:	[40] Zona: 1 - Urbana 2 - Periurbana 3 - Rural 4 - Silvestre 9 - Ignorada	
[41] País (Se reside fora do Brasil):*				
AMOSTRA / EXAME	[42] Exame Solicitado:*	[43] Material Biológico:*	[44] Localização:	
	[45] Amostra: (1ª, 2ª, 3ª, Única)	[46] Mat. Clínico: 1 - IN 2 - IB 3 - LM 4 - MTB 5 - MY 6 - FF 7 - FA 8 - FO 9 - BF 10 - PF	[47] Data da coleta:*	
	[48] Hora da coleta:	[49] Usou medicamento antes da data da coleta? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Especifique: Data início do uso:		
		Especifique: Data início do uso:		
		Especifique: Data início do uso:		
SINAN	[50] Agravo/Doença:		[51] CID 10:*	
	[52] Nº Notificação do SINAN:*		[53] Data de Notificação:*	
	[54] Unidade de Saúde Notificante:	[55] CNES*		
[56] Município de Notificação:		[57] Código IBGE*	[58] UF:	
DADOS COMPLEMENTARES	[59] Dados Clínicos/Laboratoriais:			

*Campo de preenchimento obrigatório

(continua...)

GAL-ANEXO 1 - Continuação...

(verso)

Ordem	Descrição dos Campos
01	Número da requisição gerado pelo sistema após o cadastro. (OBRIGATÓRIO) . Caso ainda não tenha sido cadastrada (NÃO OBRIGATÓRIO) .
02	Unidade de Saúde ou outra fonte que solicita exame (s) da rede de laboratórios: Nome completo e sem abreviaturas.
03	Número do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES (OBRIGATÓRIO) .
04	Nome do município de atendimento da Unidade de Saúde ou de outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
05	Código do IBGE correspondente. (OBRIGATÓRIO) .
06	Sigla da Unidade da Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte responsável pela solicitação de exame(s).
07	Nome completo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s) sem abreviaturas. (OBRIGATÓRIO) .
08	Abreviatura/número do conselho ou matrícula do profissional de saúde (OBRIGATÓRIO) . Ex: CRM/RJ 1234.
09	Assinatura e carimbo do profissional de saúde responsável pela solicitação de exame (s).
10	Data da solicitação de exame (s) (OBRIGATÓRIO) . No formato dd/mm/aaaa.
11	Data dos primeiros sintomas – data que surgiram os primeiros sintomas do paciente. No formato dd/mm/aaaa.
12	Classificação do tipo de caso: 1 – <i>Suspeito (diagnóstico para definição de doença/agravo)</i> ; 2 – <i>Comunicante (paciente teve contato familiar, sexual com um caso)</i> ; 3 – <i>Acompanhamento (paciente em tratamento de doença/agravo)</i> ; 4 – <i>Controle (controle de tratamento de doença/agravo finalizado)</i> ; 5 – <i>Óbito (diagnóstico para esclarecimento de causa mortis)</i> ; 6 – <i>Caso grave (paciente em estado grave, internado ou não)</i> ; 7 – <i>Surto (esclarecimento de ocorrência de doença/agravo em área restrita)</i> ; 8 – <i>Diagnóstico (paciente para confirmação da doença/agravo)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
13	Tratamento – informar o tempo de tratamento que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s). (Exemplo: 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10", e na segunda lacuna o item correspondente à opção "1", que significa dia).
14	Etapa de tratamento – corresponde à etapa em que o paciente encontra-se na data da solicitação do exame (s), podendo ser: 1 - <i>Pretratamento (sem tratamento)</i> ; 2 - <i>Tratamento (sob medicação)</i> ; 3 - <i>Retratamento (iniciado novamente o tratamento ou troca de esquema de tratamento)</i> ; 4 - <i> Avaliação de resistência (paciente com resultados laboratoriais sugestivo a resistência)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
15	O paciente tomou vacina? – O campo deve ser preenchido, após verificar no cartão de vacina, se o paciente já foi vacinado contra o agravo/doença suspeito ou confirmado conforme solicitação de exame (s). 1 – <i>Sim</i> ; 2 – <i>Não</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
16 e 17	Data da última dose da vacina contra agravo/doença suspeita ou confirmada que o paciente tomou no formato dd/mm/aaaa. Especifique o tipo da vacina.
18	Finalidade da requisição: 1 – <i>Campanha (evento investigatório com período definido para doença/agravo específico)</i> ; 2 – <i>Inquérito (investigação contínua ao longo do tempo para doença/agravo específico)</i> ; 3 – <i>Investigação (aplicável a doenças/agravs em período e área definidos, em eventos inesperados ou programados, como surtos ou sentinelas)</i> ; 4 – <i>Programa (eventos investigativos ligados a ações de programas específicos das esferas governamentais)</i> ; 5 – <i>Protocolo (investigação diagnóstica definida por instituição ou esfera governamental, para definição de perfil diferencial ligado à doença/agravo principal)</i> ; 6 – <i>Projeto (investigação de doença/agravo ligado a pesquisa)</i> e 9 – <i>Ignorado</i> . Especificar o nome da finalidade (Nível Nacional ou Estadual).
19	Paciente: nome completo e sem abreviatura. (OBRIGATÓRIO) .
20	Data de nascimento do paciente no formato dd/mm/aaaa.
21	Idade do paciente. Este campo deve ser preenchido somente se a data de nascimento for desconhecida. (Ex. 10 dias => deve ser informado na lacuna quantidade o número "10" e na segunda lacuna o item correspondente à opção "2", que significa dia). 1 – <i>Hora(s)</i> ; 2 – <i>Dia(s)</i> ; 3 – <i>Mês(s)</i> e 4 – <i>Anos</i> . (OBRIGATÓRIO) .
22	Sexo do paciente. F – <i>Feminino</i> ; M – <i>Masculino</i> e 1 – <i>Ignorado</i> . (OBRIGATÓRIO)
23	Idade Gestacional. Sendo o paciente do sexo feminino, informar o período gestacional em que a paciente se encontra no momento da ocorrência do agravo/doença. Sendo o paciente do sexo masculino, informar a opção 6 – não se aplica.
24	Nacionalidade: País de origem do paciente.
25	Raça/Cor: 1 – <i>Branca</i> ; 2 – <i>Preta</i> ; 3 – <i>Parda</i> ; 4 – <i>Amarela</i> ; 5 – <i>Indígena</i> e 99 – <i>Sem informação</i> .
26	Etnia: Caso o campo 25 seja preenchido pela opção indígena automaticamente aparece a tabela de etnia.
27	Nome da mãe: Informar o nome completo e sem abreviações.
28 e 29	Documento: Este campo deve ser preenchido informando na primeira lacuna o tipo de documento e em seguida seu número. (Ex. CPF: 777.888.999.00 => deve ser informado o item correspondente à opção "2", que significa CPF e segunda lacuna o número 555.555.555.55). 1 – <i>RG – Carteira de Identidade</i> ; 2 – <i>CPF – Cadastro de Pessoa Física</i> ; 3 – <i>CNH – Carteira Nacional de Habilitação</i> ; 4 – <i>CNS – Cartão Nacional de Saúde</i> ; 5 – <i>CNASC – Certidão de Nascimento</i> ; 6 – <i>PRONT – Prontuário</i> e 7 – <i>INFOPEN – Sistema de Informações Penitenciárias</i> .
30	Logradouro (rua, avenida...) do paciente.
31	Número (apartamento, casa) do logradouro do paciente.
32	Dados complementares do logradouro do paciente.
33	Ponto de referência para auxiliar na localização do logradouro do paciente.
34	Bairro do logradouro do paciente.
35	Município do logradouro do paciente.
36	Código do IBGE correspondente (OBRIGATÓRIO) .
37	Sigla da Unidade de Federação do logradouro do paciente.
38	CEP - Código de endereçamento postal do logradouro (avenida, rua, travessa, etc) do paciente.
39	Código da localidade e o telefone para contato do paciente. (DDD e número do telefone)
40	Classificação da zona do logradouro do paciente. 1 – <i>Urbana</i> ; 2 – <i>Periurbana</i> ; 3 – <i>Rural</i> ; 4 – <i>Silvestre</i> e 9 – <i>Ignorado</i> .
41	País do logradouro do paciente. Se residente fora do Brasil preenchimento do País. (OBRIGATÓRIO) .
42	Informar o(s) exame(s) laboratorial (is) solicitado(s) para o paciente (OBRIGATÓRIO) pelo profissional de saúde.
43	Material Biológico (amostra enviada): Informar o(s) tipo(s) de material (is) biológicos (s) enviado(s) para o(s) exame(s) solicitado(s) para o paciente (OBRIGATÓRIO) .
44	Informar caso o material biológico requeira localização, a parte do corpo de onde a amostra foi coletada. Ex. <i>Abdômen, Braço direito, ...</i>
45	Informar o(s) número(s) da(s) amostra(s) coletada(s) para o paciente. 1ª – 1ª amostra; 2ª – 2ª amostra; nª – nª amostra e U – Única (OBRIGATÓRIO) .
46	Material Clínico em que a amostra foi enviada: 1 - <i>IN – Amostra in Natura</i> ; 2 - <i>IB – Isolado Bacteriano</i> ; 3 - <i>LM – Lâmina</i> ; 4 - <i>MTB – Meio de Transporte Bacteriano</i> ; 5 - <i>MTV – Meio Transporte Viral</i> ; 6 - <i>FF – Fixado em Formol</i> ; 7 - <i>FA – Fixado em Álcool</i> ; 8 - <i>FO – Fixado em Outros</i> ; 9 - <i>BP – Bloco de Parafina</i> e 10 - <i>PF – Em Papel de Filtro</i> .
47	Data da Coleta. Informar a data em que a(s) amostra(s) foi coletada(s) (OBRIGATÓRIO) . No formato dd/mm/aaaa
48	Hora da Coleta. Informar a hora em que a(s) amostra(s) foi coletada(s). No formato hh:mm Ex. 12h 54min
49	Informar se o paciente usou medicamento antes da data de coleta. 1 – <i>Sim</i> ; 2 – <i>Não</i> e 9 – <i>Ignorado</i> Caso a informação seja 1 - <i>Sim</i> , Especificar e a data de início do uso do medicamento.
50	Informar o nome do agravo/doença conforme ficha de investigação do SINAN (PREENCHIMENTO APENAS PARA CASOS NOTIFICADOS) .
51	Informar o código correspondente estabelecido pelo SINAN do CID 10, conforme descrita na ficha de investigação do SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
52	Preencher com o número da notificação atribuído pela unidade de saúde ou outra fonte conforme descrita na ficha de investigação do SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
53	Informar a data da notificação conforme descrita na ficha de notificação SINAN no formato dd/mm/aaaa (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS) .
54	Nome completo da Unidade de Saúde ou outra fonte que realizou a notificação.
55	Informar o código correspondente ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde – CNES (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DA UNIDADE SOLICITANTE) .
56	Nome completo do município onde está localizada a unidade de saúde ou outra fonte notificadora que realizou a notificação.
57	Código do IBGE (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DO MUNICÍPIO DE ATENDIMENTO) .
58	Sigla da Unidade de Federação da Unidade de Saúde ou outra fonte que realizou a notificação no SINAN (OBRIGATÓRIO PARA CASOS NOTIFICADOS E DIFERENTES DA UNIDADE DE FEDERAÇÃO) .
59	Dados Clínicos / Observações: informar dados clínicos/ laboratoriais adicionais que auxiliam no diagnóstico laboratorial.

GAL-ANEXO 3 - RELATÓRIO DE EXAMES ENCAMINHADOS PARA O LACEN-GO

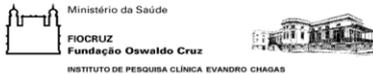
GAL - Exames Encaminhados para a Rede de Laboratórios

Origem: APAE GOIANIA
Destino: LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA DR GIOVANNI CYSNEIROS
Período: 22/01/2014 às 00:00:00 até 22/01/2014 às 23:59:59

Requisição	Paciente	Exame	Metodologia	Material	Amostra	Usuario	Data
 146189000001	XXXXX	Dengue, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:19
 146189000001	XXXXX	Hepatite A, Anti HAV - IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 146189000001	XXXXX	Hepatite B, Anti HBc Total	Eletroquimioluminescencia	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 146189000001	XXXXX	Hepatite B, HBsAg	Eletroquimioluminescencia	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 146189000001	XXXXX	Toxoplasmose, Avidéz IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 146189000001	XXXXX	Toxoplasmose, IgG	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20
 146189000001	XXXXX	Toxoplasmose, IgM	Enzimaimunoensaio	Soro	1ª amostra	WESLEY LOPES	22/01/2014 09:59:20

Recebido por: _____ em
____/____/____ as ____ h ____ m.

SEMIF-ANEXO 1 - FICHA ESPECÍFICA DO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM MICOSES SISTÊMICAS (SOROLOGIA)



LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM MICOSES SISTÊMICAS

FAVOR PREENCHER TODOS OS CAMPOS E COM LETRA DE FORMA LEGÍVEL

I – INFORMAÇÕES DA UNIDADE SOLICITANTE		Nº de registro no GAL:	
Unidade/Instituição:		Município:	UF:
Endereço:		Tel: ()	e-mail:
II – INFORMAÇÕES DO PACIENTE		Nº de prontuário:	Óbito: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Nome completo:		Nome da mãe:	
Sexo: Masc <input type="checkbox"/> Fem <input type="checkbox"/>	Data de nascimento: / /	Idade:	Naturalidade:
Endereço:		Município:	UF:
Ocupação/Profissão:		Tipo de residência: Urbano <input type="checkbox"/> Peri-urbano <input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/>	
III – INFORMAÇÕES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS		Data do início dos sintomas: / /	
Suspeita diagnóstica:	Paracoccidiodomicose <input type="checkbox"/> Histoplasmose <input type="checkbox"/> Aspergilose <input type="checkbox"/> Coccidiodomicose <input type="checkbox"/> Criptococose <input type="checkbox"/>		
Lesão pulmonar: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Se sim, localização: Unilateral <input type="checkbox"/> Bilateral <input type="checkbox"/> Tipo: Infiltrado intersticial <input type="checkbox"/> Nodular <input type="checkbox"/> Micronodular <input type="checkbox"/> Cavitário <input type="checkbox"/>		
Fatores associados: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	HIV/AIDS <input type="checkbox"/> Linfoma <input type="checkbox"/> Leucemia <input type="checkbox"/> Transplante <input type="checkbox"/> Qual órgão? _____ Tuberculose <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Gravidez <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Qual fator? _____		
Uso de antifúngicos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Fluconazol <input type="checkbox"/> Itraconazol <input type="checkbox"/> Voriconazol <input type="checkbox"/> Caspofungina <input type="checkbox"/> Anidulafungina <input type="checkbox"/> AnfoB desoxicolato <input type="checkbox"/> AnfoB formulações lipídicas <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____		
Fonte suspeita /atividade de risco:	Lavrador <input type="checkbox"/> Caverna <input type="checkbox"/> Toca de tatu <input type="checkbox"/> Excreta de morcego <input type="checkbox"/> Excreta de aves <input type="checkbox"/> Galinheiro <input type="checkbox"/> Ignorado <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Qual? _____		
IV – EXAMES SOLICITADOS			
Exame solicitado	Material enviado*	Amostra (1ª, 2ª, 3ª, única)	Data da coleta
Sorologia (ID) para Paracoccidiodomicose	soro		/ /
Sorologia (ID) para Histoplasmose	soro		/ /
Sorologia (ID) para Aspergilose	soro		/ /
Sorologia (ID) para Coccidiodomicose	soro		/ /
Exame micológico*			/ /

*Exame micológico: escarro, LCR, urina, sangue, tecido (descrever o material da biópsia. Ex: fígado) e outro (informar qual material).

Recomendações:

- 1 – Sorologia imunodifusão dupla (ID) para Coccidiodomicose é somente nos casos de pacientes oriundos ou de passagem em áreas endêmicas (regiões semi-áridas do continente americano; no Brasil inclui o semi-árido nordestino – PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA – e centro-sul do MA).
- 2 – No caso de Histoplasmose ou Coccidiodomicose pulmonar aguda, uma segunda amostra de soro deverá ser coletada 3 a 4 semanas após a primeira.
- 3 – Em imunodeprimidos e formas disseminadas graves a imunodifusão para detecção de anticorpos de micoses é de baixo rendimento, o resultado negativo não afasta o diagnóstico. Melhor rendimento é obtido através do exame micológico das amostras.

Contatos:

Laboratório de Referência Nacional em Micoses Sistêmicas: Coordenação Dr. Bodo Wanke tel: (21)3865-9537 e-mail: bodo.wanke@ipecc.fiocruz.br
Laboratório de Micologia: Dra. Márcia Lazera tel: (21)3865-9537 e-mail: marcia.lazera@ipecc.fiocruz.br / Setor Imunodiagnóstico: Rosely Zancopé, Cláudia Pizzini e Mauro Muniz tel: (21)3865-9640 / Setor Diagnóstico micológico: Rodrigo Almeida Paes e Maria Helena Galdino tel: (21)3865-9642 / Secretaria: Carla tel: (21) 3865-9516
Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS)/FIOCRUZ: tel: (21)3865-9115 e-mail: cievs@fiocruz.br

Nome do solicitante/Carimbo: _____ Conselho Profissional/nº: _____

SEMIF-ANEXO 2 - FICHA EPIDEMIOLÓGICA DE CONCLUSÃO PARA MICOSES SISTÊMICAS

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO

Nº

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual		3 Data da Notificação		
	2 Agravado/doença		Código (CID10)		
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)		
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		7 Data dos Primeiros Sintomas		
	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento		
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino I - Ignorado	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4 - Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9-Ignorado	13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado	
14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica		15 Número do Cartão SUS			
Dados de Residência	16 Nome da mãe		17 UF		
	18 Município de Residência		Código (IBGE)		
	19 Distrito		20 Bairro		
	21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código		
	22 Número		23 Complemento (apto., casa, ...)		
	24 Geo campo 1		25 Geo campo 2		
	26 Ponto de Referência		27 CEP		
28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado			
30 País (se residente fora do Brasil)					
Conclusão					
Conclusão	31 Data da Investigação		32 Classificação Final 1 - Confirmado 2 - Descartado		
	33 Critério de Confirmação/Descarte 1 - Laboratorial 2 - Clínico-Epidemiológico		Local Provável da Fonte de Infecção		
	34 O caso é autóctone do município de residência? 1-Sim 2-Não 3-Indeterminado		35 UF		
	36 País		37 Município		
	Código (IBGE)		38 Distrito		39 Bairro
	40 Doença Relacionada ao Trabalho 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		41 Evolução do Caso 1 - Cura 2 - Óbito pelo agravo notificado 3 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado		
42 Data do Óbito		43 Data do Encerramento			
Informações complementares e observações					
Observações adicionais					
Investigador	Município/Unidade de Saúde		Cód. da Unid. de Saúde		
	Nome		Assinatura		
	Função				

Notificação/conclusão

Sinan NET

SVS 27/09/2005